

Adaptabilidade de carreira em estudantes universitários: efeitos do sexo e da situação de trabalho. Marco Antônio Pereira Teixeira, Maria Célia Pacheco Lassance (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Marúcia Patta Bardagi (Universidade Federal de Santa Catarina)

A adaptabilidade de carreira é um construto psicológico que se refere à capacidade dos indivíduos para gerenciar suas carreiras frente ao cenário de mudanças e incertezas que caracterizam o mundo do trabalho contemporâneo. De acordo com o modelo de adaptabilidade de carreira desenvolvido por Mark Savickas, quatro dimensões compõem a adaptabilidade: preocupação, controle, curiosidade e confiança. A preocupação está relacionada à orientação ao futuro e ao planejamento no que diz respeito à carreira. O controle refere-se às crenças do indivíduo acerca da sua responsabilidade frente ao futuro e à sua vontade de agir proativamente em prol de seus objetivos. A curiosidade relaciona-se a comportamentos de caráter exploratório que permitem ao indivíduo ampliar suas perspectivas de ação no cenário ocupacional. Por fim, a confiança refere-se às crenças de capacidade para enfrentar os desafios relacionados à construção da carreira. A pesquisa sobre adaptabilidade de carreira em diferentes grupos populacionais tem mostrado que o construto é útil e importante para descrever diferenças individuais no modo como as pessoas gerenciam suas carreiras e se desenvolvem na vida profissional. Este estudo teve por objetivo investigar possíveis diferenças na adaptabilidade de carreira de estudantes universitários, em função do sexo e da situação de trabalho (estar ou não trabalhando). Participaram da pesquisa 467 estudantes universitários de diferentes cursos, com média de idade de 23,3 anos (DP=5,4), sendo que 58,6% não trabalhavam e 69,6% eram mulheres. A adaptabilidade de carreira foi avaliada com o Inventário de Adaptabilidade de Carreira, um instrumento internacional que avalia as dimensões do modelo descrito anteriormente e que conta com evidências de validade e fidedignidade. A aplicação do instrumento foi feita de modo informatizado via Internet, juntamente com outras escalas e um questionário de informações sócio-demográficas. Para comparar os grupos (homens x mulheres e trabalhadores x não trabalhadores) foram utilizados testes t. Na comparação dos sexos, observou-se diferença estatisticamente significativa apenas para a dimensão preocupação, com as mulheres tendo apresentado escores mais altos do que os homens. Na comparação da situação de trabalho, observaram-se diferenças estatisticamente significativas em controle e confiança, com os estudantes trabalhadores tendo obtido escores mais elevados do que os não trabalhadores. Os resultados obtidos sugerem que as mulheres universitárias procuram antecipar e planejar mais os seus percursos profissionais do que os homens, o que pode ser reflexo tanto de uma atitude mais cuidadosa no gerenciamento da carreira quanto de uma possível percepção de barreiras que demandam estratégias de enfrentamento. Este é um aspecto importante a ser investigado em pesquisas futuras e a ser considerado nas intervenções de aconselhamento de carreira. Já em relação aos efeitos da situação de trabalho, os resultados indicam que a experiência concreta no mundo do trabalho está associada a atitudes pró-ativas e de autoconfiança em relação à carreira, sendo necessárias novas pesquisas que investiguem de modo mais detalhado o processo através do qual essa experiência contribui para o desenvolvimento da adaptabilidade de carreira em universitários.